



## A despeito de tudo, é carnaval

Começamos 2019 com a cabeça cheia de alegria e de sonhos; infelizmente, algumas tragédias naturais como as chuvas no Rio de Janeiro e outras consequentes da ganância e da imprudência do homem fizeram o país chorar e interromperam os sonhos de muitas pessoas. Mal o ano começou, fomos surpreendidos pela tragédia em Brumadinho, onde, após o rompimento da barragem da Vale um mar de lama invadiu a cidade. Junto com a plantação e com tudo que a lama levou, foram projetos de vida que nenhuma indenização conseguirá reerguer. Furiosa, a onda de rejeitos matava o rio Paraopeba. Matava pessoas. Matava animais. Matava sonhos. Nada restou, além da dor e dos choros da população. Choros dos bombeiros, pois nem sempre é possível manter-se forte. O que dizer a eles? Empresto a frase de Clarice Lispector: “Ele, o lutador, reconheceu sua luta, às vezes, inútil, respeito muito o homem que chora”. Eu respeitei cada lágrima daqueles heróis. Chorei com eles. A eles, minha homenagem.

Não bastasse essa, a displicência com a vida das pessoas levou a óbito dez “crianças” no Centro de Treinamento do Flamengo. Ali, o fogo queimou vidas e sonhos plantados que sequer chegaram a germinar. Sinceramente, não encontro palavras para descrever uma tragédia. O que me constrange é o jeitinho brasileiro para explicar o inexplicável. E as explicações não param... Prometem tomar providências. Mais uma vez, diante da indesejada das indesejadas, só restou aos familiares o choro. É vida que segue. Desculpem-me por me alongar em um assunto tão triste, mas impossível ficar indiferente. Saramago bem o disse: “Se tens um coração de ferro, bom proveito! O meu fizeram-no de carne, e sangra todo dia.” Nas entrelinhas deste texto, uma mistura de tristeza, de revolta e de dor. Apesar do luto, lutemos. É vida que parte. É vida que segue.

E o cenário vai mudando. As músicas de carnaval já começam a invadir as cidades. No momento em que escrevo, um bloco desfila pelas ruas do bairro. A festa que antes era um tríduo, hoje, são dias e dias de folia, a despeito de tudo. Absurdo carnaval este ano – afirmam algumas pessoas. Não me cabe opinar sobre isso, mas há momentos em que a população precisa encontrar atalho para esquecer a tristeza, depois de tantos escândalos e de tantas tragédias que assolaram o país. É o carnaval do sonho que a lama levou. Que o fogo queimou. É o carnaval da tristeza escondida. A mais brasileira das brasileiras, a festa de Momo é o retrato das contradições do Brasil como mostra Jorge Amado em sua obra O País do Carnaval. Gostemos ou não, o carnaval chega para interromper a rotina com seu samba, suas marchas, seus pierrôs e colombinas. Independentemente de como cada um vai passar a festa, na quarta-feira tudo recomença com a esperança de que a ganância e o descaso não matem mais ninguém.

Oito de março: Dia de homenagear as mulheres. O marco dessa homenagem é a tragédia de 8 de março de 1857 em Nova Iorque, quando morreram 129 tecelãs numa ação da polícia para conter manifestações por melhores condições de trabalho. A partir de então, aconteceu uma revolução na história - a mulher foi, ao longo do tempo, conquistando seu lugar na sociedade. Parabéns a todas as mulheres não só pela conquista, mas, sobretudo pelo papel de aperfeiçoar e embelezar o mundo.

Vinte e dois de março – lembremo-nos da importância e da necessidade de fazermos uso responsável da água. Em Vidas Secas, Graciliano Ramos retrata como a falta de água leva à morte e à infelicidade. Seco é o solo. Seca é a vida. Secas são as esperanças da família de Fabiano. Pensemos que sem água também não é possível fazermos nossa navegação, seja pelos rios da vida, seja pelas palavras.

E o mês de março vai passando como passa tudo na vida. Vamos aprender com a natureza a renascer em cada estação.

Sejam bem-vindos, alunos do Pré-Vestibular! Sejam bem-vindos professores do Pré-Vestibular. Aos demais, um bom recomeço. Para os novos universitários, meus cumprimentos extensivos aos pais.

Profª. Sueli Palma



## Novidades do mês



**O Corcunda de Notre Dame**  
Victor Hugo



**Deus e Churchill**  
Jonathan Sandys



**Crônicas para jovens**  
Lima Barreto



## Citações

A ganância insaciável é um dos tristes fenômenos que apressam a autodestruição do homem (**textos judaicos**).

A poluição, a ganância e a estupidez são as maiores ameaças ao planeta (**Stephen Hawking** – físico inglês).

O homem fez da terra um inferno para os animais (**Arthur Schopenhauer** – filósofo alemão).

Nesses tempos de céus cinzas e chumbos, nós precisamos de árvores desesperadamente verdes (**Mário Quintana** – poeta brasileiro).

Primeiro foi necessário civilizar o homem em relação ao próprio homem. Agora é necessário civilizar o homem em relação à natureza e aos animais (**Victor Hugo** – romancista, poeta, dramaturgo e estadista francês).



## Sugestão Cultural

### Filmes:

**A Era da Estupidez** – O ano é 2055. Numa torre solitária, num Ártico livre de gelo, um sobrevivente reprisa vídeos do começo do século, quando as catástrofes começaram a acontecer. Por que não salvamos a nós mesmos quando tivemos oportunidade, pergunta-se. O filme retrata a indiferença humana diante das consequências do aquecimento global e procura persuadir a sociedade mundial a adotar um comportamento diferente do atual, evidenciando os desastres ambientais ocorridos e os que podem acontecer como consequência dessa atitude até o ano de 2055.

**DIRETOR:** Franny Armstrong

**ANO:** 2009

**PAÍS:** Reino Unido

**A Lei da Água** – O documentário é uma opção para quem deseja conhecer de perto todos os aspectos sobre uma das questões mais recentes do país: a crise hídrica. Ele retrata a importância das florestas para a conservação da água. Outro ponto abordado é como foi a repercussão do código florestal, confirmado em 2012.

**DIRETOR:** André D'Elia

**ANO:** 2014

**PAÍS:** Brasil

**Sugestão de Leitura:** Sueli Brás Monteiro da Palma, professora corretora de redação, indica a leitura do livro “Um banquete para Hitler”, de V. S. Alexander. O livro surgiu após as revelações de Margot Woelk sobre seu trabalho como provadora oficial das refeições de Hitler. Paranoico e com medo de ser assassinado, empregou durante a Segunda Guerra Mundial, quinze mulheres para provarem suas comidas. Uma leitura fácil, repleta de fatos históricos e que, além de retratar as crueldades da guerra, mostra que nem todos que cercavam Adolf Hitler o veneravam como o salvador da Alemanha.

*Caminhe devagar - admire a beleza dos tapetes ousados.*

(Sueli Palma)

## Texto do mês

### O Mulherão – Martha Medeiros

Peça para um homem descrever um mulherão. Ele imediatamente vai falar no tamanho dos seios, na medida da cintura, no volume dos lábios, nas pernas, bumbum e cor dos olhos. Ou vai dizer que mulherão tem que ser loira, 1,80m, siliconada, sorriso Colgate.

Mulherões, dentro desse conceito, não existem muitas: Vera Fischer, Malu Mader, Letícia Spiller, Adriane Galisteu, Lumas e Brunas.

Agora pergunte para uma mulher o que ela considera um mulherão e você vai descobrir que há uma em cada esquina.

Mulherão é aquela que pega dois ônibus para ir ao trabalho e mais dois para voltar, e quando chega em casa encontra um tanque lotado de roupa e uma família morta de fome.

Mulherão é aquela que vai de madrugada para a fila garantir matrícula na escola e aquela aposentada que passa horas em pé na fila do banco para buscar uma pensão de 100 reais.

Mulherão é a empresária que administra dezenas de funcionários de segunda a sexta, e uma família todos os dias da semana.

Mulherão é quem volta do supermercado segurando várias sacolas depois de ter pesquisado preços e feito malabarismo com o orçamento.

Mulherão é aquela que se depila, que passa cremes, que se maquia, que faz dieta, que malha, que usa salto alto, meia-calça, ajeita o cabelo e se perfuma, mesmo sem nenhum convite para ser capa de revista.

Mulherão é quem leva os filhos à escola, busca os filhos na escola, leva os filhos à natação, busca os filhos na natação, leva os filhos para a cama, conta histórias, dá um beijo e apaga a luz.

Mulherão é aquela mãe de adolescente que não dorme enquanto ele não chega; é quem de manhã bem cedo já está de pé, esquentando o leite.

Mulherão é quem leciona em troca de um salário mínimo, é quem faz serviços voluntários, é quem colhe uva, é quem opera pacientes, é quem lava a roupa para fora, é quem bota a mesa, cozinha o feijão e, à tarde, trabalha atrás de um balcão.

Mulherão é quem cria os filhos sozinha, quem dá expediente de 8 horas e enfrenta menopausa, TPM e menstruação. Mulherão é quem arruma os armários, coloca flores nos vasos, fecha a cortina para o sol não desbotar os móveis, mantém a geladeira cheia e os cinzeiros vazios. Mulherão é quem sabe onde cada coisa está, o que cada filho sente e qual o melhor remédio contra azia.

Lumas, Brunas, Carlas, Luanas e Sheilas: mulheres nota 10 no quesito lindas de morrer, mas mulherão é quem mata um leão por dia.

#### Mulheres em versos e frases

**Ser mulher** é entender as fases da lua por ter suas próprias fases. É ser “nova”, quando o coração está à espera do amor; é ser “crescente”, quando o coração está se enchendo de amor; é ser “cheia”, quando ele já está transbordando de tanto amor e “minguante” quando esse amor vai embora.

(WWW.VERTEX.COM.BR)

“No começo Deus criou o mundo e descansou. Então, Ele criou o homem e descansou. Depois, criou a mulher. Desde então, nem Deus, nem o homem, nem o Mundo, tiveram mais descanso”

(Luis Fernando Veríssimo).

Homens também choram, mas é um choro diferente. As lágrimas das mulheres têm um não sei quê que não quer chorar, um não sei quê de fragilidade, um não sei quê de amor, um não sei quê de tempero divino, que tem um efeito devastador sobre os homens...

É choro feminino. É choro de mulher... Já viram como as mulheres conversam com os olhos? Elas conseguem pedir uma a outra para mudar de assunto com apenas um olhar. Elas fazem um comentário sarcástico com outro olhar. E apontam uma terceira pessoa com outro olhar. Quantos tipos de olhar existem?

Elas conhecem todos... Parece que frequentam escolas diferentes das que frequentam os homens! E é com um desses milhões de olhares que elas enfeitam os homens

(Luis Fernando Veríssimo).

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:

Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.

Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.

Editoração: Stanley Teixeira Lopes. Reprografia: Paulo Rogério de Faria

Sugestões: [sueli@cassianoricardo.com.br](mailto:sueli@cassianoricardo.com.br) Tel. 2134-9100.

[www.anglocassianoricardo.com.br](http://www.anglocassianoricardo.com.br) - [www.facebook.com/anglosaojose](https://www.facebook.com/anglosaojose)



## Dicas gramaticais

### EMPREGO DAS EXPRESSÕES

**COMO SENDO** - é expressão desnecessária e evitável.

Julgaram-no o melhor funcionário do ano (CERTO).

Julgaram-no **como sendo** o melhor funcionário do ano (ERRADO).

**ENTRE... e** - a conjunção que se relaciona com a preposição **entre** é **e**.

Foram vacinadas todas as crianças **entre** um e 3 anos (CERTO).

Participaram da capacitação **entre** 15 e 20 pessoas.

**FACE A** - é locução que deve ser substituída por **em face de**, **ante**, **diante de**, **por causa de** e expressões semelhantes.

**Em face da** recusa de Maria, João chorou (CERTO).

**Em face à** recusa de Maria, João chorou (ERRADO).

**A EXPENSAS DE** - equivale à locução **à custa de**.

Desempregado, vive **a expensas** do pai (CERTO).

Desempregado, vive **às expensas** do pai (ERRADO).

**NO SENTIDO DE** - é expressão que, usada para indicar finalidade, é um modismo a ser evitado. Pode ser substituído pela preposição **para** ou pelas locuções **a fim de**, **com o fim de**, **no intuito de**.

Dirigiu-se à sala do chefe **para** ajudá-lo a terminar o trabalho (CERTO).

Dirigiu-se à sala do chefe **no sentido de** ajudá-lo a terminar o trabalho (ERRADO).

**AO NÍVEL DE/ EM NÍVEL (DE) / A NÍVEL (DE)**

**AO nível de** - é expressão que tem o sentido exclusivo e literal de **à mesma altura de**.

O Rio de Janeiro está **ao nível do** mar.

**Em nível (de)** e **a nível (de)** - são expressões que devem ser evitadas por serem modismos desnecessários. Na maioria das vezes, essas locuções são dispensáveis ou podem ser substituídas por: **com relação a**, **no que se refere a**, **como**, **no plano**, **no âmbito**.

**ENQUANTO** - é conjunção que indica tempo concomitante. Ao empregá-la, mantenha a correlação entre os tempos verbais.

**Enquanto** o professor **elaborava** (pretérito imperfeito) as questões, os alunos divertiam-se (pretérito imperfeito).

**Enquanto** eu **tiver** (futuro do subjuntivo) forças, trabalharei (futuro do presente).

**SEM-TERRA** - É expressão (sinônimo de lavrador que não tem terra própria) usada como substantivo ou como adjetivo e que não admite flexão de número (permanece sempre no singular).

Os **sem-terra** organizaram um protesto em frente à prefeitura.

**EXCEÇÃO**: No nome oficial do movimento, não consta hífen. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra apresentou reivindicações.

**Observações**: Outras expressões com **sem** são igualmente invariáveis: **sem-família**, **sem-casa**, **sem-teto**, **sem-pátria**.

**ONDE/ EM QUE** -

**ONDE** - usa-se como sinônimo de **em que** apenas quando a referência é a lugar físico.

A pesquisa foi feita na fazenda, **onde** os pesquisadores acompanham o crescimento dos animais.

Nas demais situações, deve ser substituído por **em que**, **no(a)**, **qual**.

Vivemos numa época **em que** (ou **na qual**) a televisão não é mais o principal meio de comunicação (CERTO).

Vivemos numa época **onde** a televisão não é mais o principal meio de comunicação (ERRADO).

**A MENOS DE/ HÁ MENOS DE**

**A menos** classifica-se como locução prepositiva e retrata o sentido de tempo futuro ou distância aproximada.

Encontramo-nos **a menos de** dois quilômetros do destino combinado.

**A menos de** um mês estaremos de férias.

**HÁ MENOS DE** - significa “aproximadamente”, “mais ou menos” e, conjuntamente ao verbo haver na forma impessoal, denota tempo decorrido.

Ele saiu de casa **há menos de** dois anos.

**JUNTO/ JUNTAMENTE** - Essas duas expressões são consideradas redundantes, ou seja, são expressões em que há uma repetição desnecessária da ideia transmitida.

Os professores participaram no jogo **junto com** os alunos.

Os professores participaram no jogo **juntamente** com os alunos.

**Seria suficiente**:

Os professores participaram no jogo **com** os alunos.

**Juntamente**, professores e alunos participaram no jogo.

FONTES: [www.embrapa.br](http://www.embrapa.br) / <https://duvidas.dicio.com.br>